Imprensa de comunidades de imigrantes e identidade: um breve resumo do estudo dos jornais ibéricos 'Mundo Lusíada' e 'Alborada'[1]

Autora: Camila Escudero[2]

Resumo

Entre os veículos impressos voltados para colônias de imigrantes na cidade de São Paulo, atualmente (2005/2006), estão *Mundo Lusíada* (português) e *Alborada* (espanhol). Identificar se estes dois jornais trazem em seu conteúdo, predominantemente, assuntos que favorecem a aculturação e assimilação do estrangeiro no território receptor ou a preservação de sua identidade cultural é o principal objetivo deste trabalho. O estudo foi baseado em pesquisa bibliográfica e, sobretudo, em análise de conteúdo de ambos os títulos. Entre os resultados observados destaca-se o fornecimento de elementos no conteúdo que propiciam um contato direto com as raízes desses grupos. *Mundo Lusíada*, apesar de ser um veículo voltado para a comunidade luso-brasileira, é segmentado e comercial. Já *Alborada* pode ser considerado comunitário no sentido de servir aos membros da Sociedade Hispano Brasileira (que o mantém).

PALAVRAS-CHAVES: imprensa imigrante, jornais de colônia, mídia comunitária, comunicação e identidade.

---

[1] Trabalho apresentado no VII Encontro dos Núcleos de Pesquisa em Comunicação – NP Comunicação para a cidadania.

[2] Graduada em Jrnalismo pela UMESP (1999); pós-graduada em Jornalismo Internacional pela PUC-SP (2002) e mestre em Comunicação Social pela UMESP (2007) — linha de pesquisa: Mídia Comunitária. Docente do curso de Jornalismo do Centro Universitário Assunção (UNIFAI).

1 – Introdução

> *Através da imprensa imigrante os habitantes do grande mundo externo podem ter uma particular visão sobre o pequeno mundo do imigrante. Ler algum destes jornais estrangeiros é como olhar pelo buraco da fechadura numa sala iluminada (PARK, 1922, p.113 – Tradução nossa).*

Os jornais de imigrantes — também conhecidos como jornais de colônia ou coloniais, jornais étnicos, jornais estrangeiros ou de língua estrangeira, entre outros termos — são, indiscutivelmente, um fenômeno resultante do processo migratório internacional. Seu surgimento está intimamente ligado à chegada e ao estabelecimento de um grupo de imigrantes num novo território; seu perfil, desenvolvimento e continuidade dependem da capacidade de organização e dos interesses desses grupos, bem como de seus membros, além de necessidades e fatores econômicos, políticos, técnicos, culturais e sociais de ordem regional.

Independentemente de sua estrutura física, periodicidade, regularidade etc., este tipo de imprensa ocupa um espaço relevante dentro da mídia impressa, em especial a que circula na cidade de São Paulo — município brasileiro que mais recebeu imigrantes em toda a história do país e teve, como uma das marcas de seu desenvolvimento, justamente o processo migratório, impulsionado pela atividade cafeeira no começo do século 20[3]. Atualmente, encontramos 32 títulos de impresso em circulação na capital paulista (voltados para as mais variadas nacionalidades) que, se somados, imprimem mais de 500 mil exemplares — número considerável, principalmente se levarmos em conta as dificuldades econômicas enfrentadas para se manter uma publicação. Há registros desde revistas e jornais ou simplesmente boletins e *newsletters* manuscritos até aqueles feitos por empresas jornalísticas de pequeno e médio porte e ainda de rudimentar ou alta qualidade de impressão. Existem os de circulação restrita à colônia, com tiragens ínfimas, e os que chegavam a outros Estados brasileiros e até a outros países, em especial, da América Latina, com número grande de exemplares. Os redigidos em linguagem popular e os que preferiam um estilo um pouco mais erudito. Os diários, semanários, mensais, bimestrais, número único... Enfim, listar todas as possibilidades é um trabalho praticamente impossível.

Além da quantidade, este tipo de publicação tem sua relevância em especial porque estabelece vínculos diretos, de reconhecimento e/ou identificação com o próprio grupo (conhecidos como comunidade ou colônia) no qual estão inseridos. Faz parte do imaginário comum, entretanto, pensar que estes vínculos podem ser estabelecidos, entre outros fatores, por meio do conteúdo deste tipo de imprensa, seja ele

---

[3] Segundo Petri (2005, [s.p][3]), "a imigração para São Paulo representou sozinha 56% dos 4.100.000 imigrantes que entraram no Brasil de 1886 a 1934". De acordo com Sônia Maria de Freitas (1999, p.44), em termos numéricos, os principais grupos de imigrantes entrados no Estado entre 1872 e 1952 (período conhecido como o da imigração em massa) foram: italianos (878.102), portugueses (460.929), espanhóis (395.844), japoneses (189.764), alemães (69.161) e austríacos (39.305).

composto por informações referentes ao país de origem do imigrante, orientações sobre assuntos gerais (no sentido de prestação de serviços) úteis ao estrangeiro no território receptivo, reflexões e celebrações sobre a manutenção de suas raízes e identidade cultural ou notícias sobre grupos no qual o estrangeiro está inserido.

> Certamente, o jornal teve para os primeiros imigrantes esta função fortemente socializadora, levando ao conhecimento de todos os valores estabelecidos, e introjetando em cada um a ideologia dominante na época. Com a folha impressa, o imigrante entra em contato com um conjunto de normas, comportamento, idéias e valores organicamente sistematizados [...] (CAPARELLI, 1979, p.95-96).

> A comunicação comunitária e local não é algo exterior aos processos sociais concretos. São partes constitutivas e constituintes da dinâmica social.
> [...] Mais do que uma questão de tamanho ou de alcance, o que faz mais sentido na compreensão da comunicação comunitária [...] é a confluência de propósitos e o tipo de ação concreta que é desenvolvida em diferentes partes, mas que se encontram no objetivo estratégico do desenvolvimento social (PERUZZO, 2003, p.53/60).

No entanto, sabemos ainda que, conforme nos fala Sérgio Caparelli (1979, p.91) "as mudanças no sistema de comunicação expressam as necessidades que se criam dentro da sociedade e as mudanças da estrutura social correspondem a mudanças nos conteúdos veiculados e também nos próprios canais de informação". Sendo assim, este artigo[4] se propõe a responder o seguinte problema: Nos dias de hoje (2005/2006) estes jornais étnicos, de imigrantes ou de colônia que circulam em São Paulo trazem em seu conteúdo, predominantemente, assuntos que favorecem a aculturação e assimilação do estrangeiro no novo território ou a preservação de sua identidade cultural?

Para responder a este problema, partimos das seguintes hipóteses:

1. O jornal voltado para o imigrante fornece elementos ao seu leitor que propiciam um contato direto com suas raízes e origens por meio de seu conteúdo. Dessa maneira, há uma predominância de assuntos e informações ligados à preservação e manutenção de sua identidade cultural (hábitos, costumes, tradições, língua etc.). Estes, porém, são saudosistas uma vez que reúnem em suas matérias, artigos, editoriais etc. lembranças e memórias especialmente relacionadas à pátria de origem.
2. Direcionar o conteúdo para temas de imigração e comunidade étnica não é uma necessidade dos envolvidos no processo de comunicação da publicação (emissor), mas também uma estratégia mercadológica para vender jornal, como mais um segmento da imprensa entre tantos outros existentes (imprensa feminina, esportiva, infantil etc.).

[4] Este artigo é apenas um breve resumo da minha dissertação de mestrado intitulada "Imprensa de comunidades imigrantes de São Paulo e identidade: estudo dos jornais ibéricos *Mundo Lusíada* e *Alborada*", defendida em abril de 2007, no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP).

3. Ainda que esses jornais não possam ser classificados como uma mídia comunitária — porque seu conteúdo não cumpre as exigências já estabelecidas para tal (especificada na bibliografia existente sobre o assunto), — têm papel relevante no fortalecimento dos laços de amizade, familiaridade e união do grupo envolvido, bem como na celebração de suas origens. Este tipo de veículo alimenta, não só pelo seu conteúdo, mas também pelo idioma, um sentimento de pertencimento e reconhecimento do imigrante para com o grupo.

Entre as publicações que integram os títulos dos impressos para comunidades de imigrantes em circulação atualmente na capital paulista estão *Mundo Lusíada* (luso-brasileiro) e *Alborada* (hispânico-brasileiro). O primeiro foi fundado em 1998, tem sede em São Bernardo do Campo, mas circula também na cidade de São Paulo. Além de ser voltado para os portugueses que vivem no Brasil e seus descendentes, divulga notícias das Comunidades dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)[5] e ainda está ligado à instituição Elos Internacional da Comunidade Lusíada. Já o segundo é uma publicação interna da Sociedade Hispano Brasileira de Socorros Mútuos e Instrução (SHB), localizada no bairro do Ipiranga, em São Paulo. Criado em 1968, representa hoje um dos mais antigos jornais impressos voltados para uma colônia de estrangeiros da cidade. Dessa maneira, com ênfase nesses dois títulos[6] — tivemos como objetivo verificar o perfil destes jornais dentro da perspectiva de mídia comunitária. Este, por sua vez, compreende:

1. Apurar como é o processo de elaboração dos jornais *Mundo Lusíada* e *Alborada*, voltados para colônias de imigrantes (e descendentes) portugueses e espanhóis, respectivamente, dos pontos de vista editorial (quem escreve as notícias, qual a fonte, as editorias, origem da notícia, utilização de fotos e ilustrações etc.) e financeiro (espaço publicitário, quem anuncia, como anuncia e de que maneira sua estrutura comercial e física pode influenciar no conteúdo ou na produção do jornal).
2. Verificar se nas publicações *Mundo Lusíada* e *Alborada* predominam assuntos referentes à aculturação, assimilação, inserção e integração do estrangeiro na cidade; ou a preservação e celebração de sua identidade cultural (hábitos, costumes, tradições, língua etc.).
3. Determinar se os dois jornais analisados podem ser considerados veículos de comunicação comunitários ou se este vínculo com a "comunidade" de estrangeiros em questão é apenas uma estratégia mercadológica, isto é, existe porque há consumidores desse tipo de informação (mercado / segmento).

2 – Metodologia

[5] A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) é formada por: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste.

[6] Ambos as publicações foram escolhidas pela seguindo os critérios de acesso ao material e proximidade cultural, como idioma em que é produzido; periodicidade regular; número de páginas (mínimo de seis); e tiragem (pelo menos dois mil exemplares).

Nossa pesquisa teve como ponto de partida um estudo bibliográfico sobre os temas: identidade cultural (nacionalidade, etnia e idioma); multiculturalismo, interculturalismo e hibridismo; assimilação e aculturação; comunidade; imigração e imprensa imigrante. Entre os autores utilizados, destacam-se: Stuart Hall, Darcy Ribeiro, Muniz Sodré, Abdelmalek Sayad, Manuel Castells, Jeffrey Lesser, Néstor García Canclíni, Manuel Diégues Jr., Emilio Willems, Robert Park, Martin Dreher, Cicilia Peruzzo e Alain Bourdin.

Como o nosso problema de pesquisa remeteu principalmente ao conteúdo dos jornais impressos para imigrantes, a técnica escolhida, ao nosso ver, não poderia ter sido outra que não a de análise de conteúdo. Isto é, partindo de teorias e conceitos existentes e já fundamentados, aplicamos a análise de conteúdo a fim de proporcionar a descrição objetiva e sistemática do conteúdo manifesto, no caso, do conteúdo de *Mundo Lusíada* e *Alborada*.

> "A análise de conteúdo é uma técnica de investigação destinada a formular, a partir de certos dados, inferências reproduzidas e válidas que possam aplicar-se a seu contexto" (KRIPPENDORFF, 1990, p.28 – Tradução nossa).

A opção pelo uso dos dois métodos, quantitativo e qualitativo, se justificou pelo interesse em se verificar a freqüência de aparição de certos elementos no conteúdo e obter dados descritivos para avaliarmos e testarmos as hipóteses, bem como aprofundar os resultados quantificados, destacando características e detalhes que muitas vezes passam imperceptíveis somente aos números. Nas palavras de Laurence Bardin (1977, p.114 – Tradução nossa): "A abordagem quantitativa funda-se na freqüência de aparição de certos elementos da mensagem. A abordagem não quantitativa recorre a indicadores não frequenciais suscetíveis de permitir inferências".

2.1 – Amostra

Estabelecemos o período de julho de 2005 a junho de 2006 (uma vez que objetivo e problema nos remetem à atualidade) para reunião da amostra, isto é, das edições dos jornais *Mundo Lusíada* e *Alborada*[7] submetidas à análise de conteúdo. Entretanto, há uma diferença a ser levada em conta entre os dois títulos escolhidos:

[7] É possível que surja a pergunta: por que a escolha de dois jornais e não apenas um, uma vez que se trata de comunidades diferentes (o que inclui aspectos culturais, sociais e históricos diversos e referentes a cada colônia)? Porque o objetivo da escolha de dois títulos não foi comparar as publicações — ação que seria impraticável devido à própria estrutura díspar dos dois jornais (e, foi escolhido assim, propositadamente). Como ilustração, destacamos apenas algumas diferenças entre eles: enquanto *Mundo Lusíada* é produzido por uma empresa privada (apesar do convênio com o Elos Clube), quinzenal, vendido por assinatura e feito por jornalistas (além de utilizar agências de notícias profissionais); *Alborada* está ligado a uma instituição (Sociedade Hispano Brasileira – SHB), é mensal (e depois semestral), distribuído gratuitamente e elaborado por "não-

- No caso de *Mundo Lusíada*, como se trata de uma publicação quinzenal, selecionamos no *corpus* a amostra pelo sistema de amostragem construída em decorrência da quantidade muito grande de edições. Assim, reunimos um exemplar de cada mês (obviamente, entre os que foram publicados de julho de 2005 a junho de 2006), porém seguindo a seqüência alternada de: num mês, a edição da primeira quinzena, no outro, a edição da segunda até totalizarmos 12 edições (um ano de publicação).
- Com relação a *Alborada*, como se trata de uma publicação mensal, optamos inicialmente por fazer a análise de uma amostra composta por todas as edições do jornal publicadas entre julho de 2005 e junho de 2006. Entretanto, houve uma mudança de percurso no próprio jornal. Com a troca da diretoria da Sociedade Hispano Brasileira (SHB) em 2006 (entidade produtora), o jornal sofreu uma grande reforma gráfica e editorial, além de periódica: passou a ser semestral. Outro agravante: em 2005, houve meses em que o jornal, por exceção, não saiu. Assim, nos restou delimitar como amostra (a fim de equilibrar a quantidade dos dois jornais estudados) 11 edições consecutivas: a do primeiro semestre de 2006 (já com o resultado de todas as mudanças), todas as de 2005 e ainda as duas últimas de 2004.

Reunida a amostra, dividimo-a em duas unidades de análise:

"Conteúdo jornalístico": resume-se a todo conjunto de notícias (seja em que gênero ou formato for) publicadas pelos jornais *Mundo Lusíada* e *Alborada*. E, sobre notícia há duas definições para o termo. A primeira é que pode ser utilizado como sinônimo de informação. Assim, para ser notícia, a informação, de acordo com o Manual da Redação da Folha de S.Paulo[8] (2001, p.43), precisa ter:

> Ineditismo (a notícia inédita é mais importante do que a já publicada); improbabilidade (a notícia menos provável é mais importante que do que a esperada); interesse (quanto mais pessoas possam ter sua vida afetada pela notícia, mais importante ela é); apelo (quanto maior a curiosidade que a notícia pode despertar, mais importante ela é); empatia (quanto mais pessoas puderem se identificar com o personagem e a situação da notícia, mais importante ela é); proximidade (quanto maior a proximidade geográfica entre o fato gerador da notícia e o leitor, mais importante ela é).

---

jornalistas" (pelo menos até a última edição de 2005). Desse modo, o foco foi achar, em meio a tantas diferenças, possíveis semelhanças, ou seja, traçar um paralelo entre eles, salientando o que ambos têm em comum — consideramos que essa informação vai nos ajudar a compreender melhor as características gerais da imprensa de imigrantes, e não só de determinada colônia. Outra contribuição seria para futuros estudos que abordassem jornais para colônias completamente diferentes da portuguesa ou da espanhola, uma vez que destas duas já teriam partes estabelecidas e o paralelo poderia ser ampliado.

[8] Selecionamos o Manual de Redação da Folha de S.Paulo simplesmente por facilidade de acesso. Porém, outro manual de redação de qualquer jornal poderia ter sido utilizado, uma vez que abordam definições e questões práticas do dia-a-dia de uma redação.

A segunda é que a palavra pode ser usada como um gênero jornalístico (entre tantos outros existentes: reportagem, resenha, crítica, editorial etc.). Conforme o Manual (2001, p.71): "relata a informação da maneira mais objetiva possível". Normalmente é sinônimo de matéria.

No caso desta unidade, utilizamos a primeira opção (informação), porque a questão do gênero entra como categoria e variáveis desta unidade. Ou seja, todo o material noticioso e/ou informativo, seja em que aspecto se apresentar (título, texto, expediente, editorial, coluna, foto, gráfico etc.), que compõe o conteúdo de *Mundo Lusíada* e *Alborada* foi compreendido aqui.

"Anúncios": também conhecidos como informe publicitário ou publicidade. Ainda segundo o Manual da Redação da Folha de S.Paulo (2001, p.74): "deve ser sempre claramente identificado como tal", a fim de que o leitor perceba que se trata de uma informação paga. No caso dos jornais estudados, incluímos nessa unidade também os classificados.

Na verdade, ao estabelecermos estas duas unidades de análise, dividimos o conteúdo de ambos os jornais em dois: tudo o que não for "Anúncios" (e classificados) é "Conteúdo jornalístico" e vice-versa[9].

Estabelecidas e definidas as unidades, partimos para a categorização de ambas. O objetivo principal foi de verificar e entender quais foram os assuntos tratados pelos dois jornais, como ele foram abordados, quem os escreveu, se tinham relação com a comunidade, qual o idioma em que foi escrito entre outras informações. Assim, desenhamos o seguinte protocolo utilizado para classificação (que, além dos enunciados com as categorias e variáveis está preenchido com um item hipotético que nos servirá de exemplo para explicação de seu funcionamento). Uma observação: os enunciados, ou seja, as categorias e variáveis, são os mesmos para os dois jornais, com exceção de País (de que lugar fala a notícia) e Idioma. No primeiro caso, a mudança se justifica porque, na pré-análise de *Mundo Lusíada*, verificamos que o jornal destaca notícias da CPLP (Comunidade de Países de Língua Portuguesa), então incluímos esta variável; além disso: em *Mundo Lusíada*, obviamente, temos a variável Portugal e em *Alborada*, a variável Espanha[10]. No segundo, sobre o idioma em que foi escrito os textos, também por razões óbvias precisamos de uma adaptação: Em *Mundo Lusíada*, temos as variáveis Port.BR (português do Brasil), Ambos e Port.PT (português de Portugal) e em *Alborada* temos Português, Ambos e Espanhol.

a) Unidades de análise ('Conteúdo jornalístico' e 'Anúncios):

[9] Excluímos aqui as Palavras-cruzadas e o Expediente, presentes em ambos os jornais.

[10] A variável "Ambos" em *Mundo Lusíada* refere-se a notícias de Brasil e Portugal e em *Alborada* a notícias de Brasil e Espanha.

Protocolo para identificação das unidades 'Conteúdo jornalístico' e 'Anúncios' aplicado nos jornais *Mundo Lusíada* e *Alborada*					
Edição nº: **Data:** **Área total (em cm²):**					
Página	**Conteúdo jornalístico**		**Anúncios**		
	cm²	**%**	**cm²**	**%**	**QTD**
Total					

b) Unidade 'Conteúdo jornalístico':

Protocolo para classificação do 'Conteúdo Jornalístico' de *Mundo Lusíada*													
Edição nº: **Data:**													
Texto	**Pág.**	**Seção**	**País (de que lugar fala a notícia)**						**Idioma**			**Gênero / Formato**	
			Brasil	**Portugal**	**Ambos**	**CPLP**	**Outros**	**NI**	**Port. (BR)**	**Ambos**	**Port. (PT)**	**Info.**	**Opin.**
1	1	Política		X					X			Matéria	

Autor (quem assina o texto)	Assunto		Personagem principal	Fala da colônia		
	Geral	**Específico**		**S**	**N**	**NI**
Odair Sene	Política	Vitória de Cavaco Silva à Presidência	Eleições		X	

Protocolo para classificação do 'Conteúdo Jornalístico' de *Alborada*												
Texto	**Pág.**	**Seção**	**País (de que lugar fala a notícia)**					**Idioma**			**Gênero / Formato**	
			Brasil	**Espanha**	**Ambos**	**Outros**	**NI**	**Port.**	**Ambos**	**Esp.**	**Info.**	**Opin.**
1	1	Cultura			X			X			Matéria	

Autor (quem assina o texto)	Assunto		Personagem principal	Fala da colônia		
	Geral	**Específico**		**S**	**N**	**NI**
Emílio Cano	Cultura & Variedades	Apresentação do coral de Madri junto com a OSESP	Evento e/ou Espetáculo			X

c) Unidade: 'Anúncios'

Protocolo para classificação de 'Anúncios' de *Mundo Lusíada e Alborada*												
Edição nº: **Data:**												
Anúncio	**Localização**			**Tamanho**			**Idioma**		**Indicativo explícito da colônia**		**Anunciante**
	Capa	**Capa ext.**	**Demais pág.**	**Pequeno**	**Médio**	**Grande**	**Port.**	**Esp**	**Sim**	**NI**	
1		X			X		X			X	AAA
Total		1			1		1			1	

Outra etapa: Após classificação, análise, interpretação e considerações de toda a amostra, selecionamos uma nova amostra de textos dentro da anterior (de ambos os jornais) a ser submetida, exclusivamente, a uma análise de conteúdo qualitativa. O objetivo foi ler alguns textos a fundo e detalhadamente para verificar: o estilo do texto, tratamento dado ao leitor e ao assunto, posicionamento da publicação em relação a determinado tema, palavras mais usadas, entre outros aspectos. Entretanto, o que consideramos mais importante é que, por meio deste processo, foi possível observarmos questões relacionadas à identidade cultural da colônia envolvida (portuguesa e espanhola). Ou seja, a análise deste material nos permitiu identificar se as características que permeiam o perfil e a memória coletiva dos imigrantes portugueses e espanhóis que vieram para o Brasil (durante o grande fluxo migratório — do fim do século XIX até 1960) permanecem até hoje (2005/2006) e estão presentes nas páginas das publicações. Lembramos que estes elementos das identidades portuguesas e espanholas foram descritos nos capítulos IV e V, respectivamente, e são eles que deram o caráter e a forma da aculturação e da assimilação desses povos no território brasileiro, além de servirem como fonte de pertencimento e, acima de tudo, de reconhecimento.

Em *Mundo Lusíada*, essa amostra reuniu os textos em destaque nas capas de todas as edições do jornal. Isto significa que submetemos à análise todas as matérias, notas, reportagens, colunas ou qualquer outro texto (independentemente de gênero e formato), que integrou a unidade de análise "Conteúdo jornalístico" e que foi destacado na capa do jornal (com chamadas, fotos, manchetes etc.). Em *Alborada*, como a capa não traz os destaques (com exceção da edição 229, pós-reforma gráfica, que então foi analisada da mesma maneira que o jornal português), optamos pelo seguinte esquema de amostra construída, destacando textos de duas páginas por edição. Ou seja: na edição 219 foram analisados os textos da primeira e segunda página; na 220, os da terceira e quarta; na 221, os da quinta e sexta e assim sucessivamente. Quando o número de páginas terminava, voltava-se à primeira e a segunda. Neste caso, gênero e formato do texto também não foram levados em consideração — o pré-requisito era pertencer à unidade de análise "Conteúdo jornalístico" e estar localizado nas páginas determinadas.

3 – Principais resultados da unidade 'Conteúdo jornalístico'

3.1 - *Mundo Lusíada*

Após análise de 12 edições de *Mundo Lusíada* (luso-brasileiro), que totalizaram: 92 páginas (ou 144.900 cm2), contendo 408 textos (identificados por meio da unidade 'Conteúdo jornalístico', apontamos como principais características da publicação:

- Não tem editorias fixas e o conteúdo não está organizado em seções temáticas (papel do editor faz tudo).
- O conteúdo fala do Brasil (56,1%); de Portugal (14,5%) ou Ambos. Destaque para assuntos da: CPLP e Outros.
- Utiliza pouco a língua vernácula da colônia (91,5% dos textos escritos em português do Brasil).
- Veicula majoritariamente informação (matérias).
- Utiliza agências de notícias e concentração da produção na mão de uma equipe extra-comunidade. Tendência de os assuntos comunitários serem "produção própria"; assuntos macros, de agências.
- Fala da comunidade (35,3%), de economia (18,6%), de cultura (14,5%), de política (14%), geral (3,7%) e imigração (3,2%) etc.
- Fala principalmente das associações luso-brasileiras e/ou seus membros (32,3%).
- Se excluirmos os textos que tem assunto geral comunidade, ela está presente ainda em 33 textos (sobe para 43,4%).
- Economia (empresas, 31%); Cultura (artistas e/ou personalidades, 14%); Política (políticos, 21%).

3.2 – *Alborada*

Após análise de 11 edições de *Alborada* (espanhol), que totalizaram: 112 páginas (ou 63.004 cm2), contendo 136 textos identificados pela unidade de análise 'Conteúdo jornalístico', apontamos como principais características da publicação:

- Segue uma divisão sistemática do conteúdo. Tendência de cada colaborador escrever sobre um determinado tema. Fase de transição.
- O conteúdo fala do Brasil (46,3%) e da Espanha (11%) — ou Ambos.
- Até a edição 228, praticamente 100% escrito em espanhol; na 229 = quase 50% dos textos escrito em português.
- Veicula majoritariamente informação (matérias).
- Textos de colaboradores (total de 11 – 39,6%) e diretoria (7,35%). Concentração da produção na comunidade, se esta se resumir à Sociedade Hispano Brasileira (SHB).
- Fala da comunidade (44,8%), de cultura (18,4%), imigração (8,6%), turismo (8%), esportes (5,1%) etc.
- Fala principalmente da SHB (43,4%) e destaque para artistas e/ou personalidades (10,3%).
- Se excluirmos os textos que tem assunto geral comunidade, ela está presente ainda em 10 textos (sobre para 52,2%).
- Cultura (artistas e/ou personalidades, 13%); Turismo (Galícia, 2%); Esportes (esportistas, 6%); e política (Governos, 2%).

4 – Principais resultados da unidade 'Anúncios'

Com relação à unidade de análise 'Anúncios', destacamos os seguintes pontos — com relação aos dois jornais (*Mundo Lusíada* e *Alborada*):

- Vínculo com a comunidade se dá pelo conteúdo e linha editorial e não pelos anúncios publicitários.
- O anunciante não precisa ter vínculo com a colônia para fazer o anúncio direcionado; porém, ao fazer, acaba criando um vínculo, estabelecendo uma identificação com o produto. Ex. Agencia Numatur e Ômega Sat.
- Fidelidade dos anunciantes.
- Presença de grande empresas em *Mundo Lusíada* e padarias.
- Linearidade dos anúncios nos aspectos gráficos e de conteúdo.
- Só anuncia em língua vernácula quem tem vínculo com a colônia, o que não significa que ter o vínculo necessite expressão no idioma do país de origem.
- A presença do anúncio se dá pelo vínculo ou não e não por outros fatores, como, por exemplo, localidade.
- *Mundo Lusíada* não diferencia anúncio de classificados; *Alborada* não tem classificados.
- Matérias de anunciantes em *Mundo Lusíada*

5 – Outros pontos

Com relação à análise qualitativa do conteúdo (16 textos de *Mundo Lusíada* e 30 de *Alborada*), observamos o que se segue em relação a ambos os jornais:

- Notícias de aspecto positivo – adjetivos, elogios etc.
- Laços de amizade entre os países.
- Culinária; dança e música; e expressões típicas.
- Atualidade das notícias.
- Mistura entre gêneros informativo e opinativo.
- Personalidades e personagens históricos.
- Sentimento de saudade, espírito aventureiro e culto ao trabalho em *Mundo Lusíada*; pluralidade e diversidade da identidade e cultura espanhola em *Alborada*.
- Religião: católica.

- Uso político da publicação (externo e interno).
- Posicionamento da publicação sobre determinados assuntos.
- Imigrantes: dificuldades, terra natal, processo de assimilação e aculturação; prestação de serviços; manutenção da tradição.

6 – Considerações finais

É no país receptor que a identidade do imigrante se torna mais autêntica que no de origem, não importando há quanto tempo se passou da chegada do imigrante e do seu estabelecimento no novo território e se essa identidade é real. *Mundo Lusíada* e *Alborada* têm papel relevante no fortalecimento dos laços de amizade, familiaridade e união dos envolvidos, bem como na celebração de suas origens. Assim, são nas páginas destes jornais que a identidade comum entre os imigrantes aflora, no sentido de amenizar as pressões causadas pela necessidade de reconhecimento de suas múltiplas identidades de procedência, dando vida à "identidade hifenizada". Nestas publicações, estes imigrantes que na verdade são brasileiros, uma vez que concretizado o processo de aculturação e assimilação, se sentem portugueses e espanhóis e reavivam a memória tão distante e saudosista com seus países de origem, muitas vezes, apenas seu local de nascimento ou de algum parente.

Destaca-se como curiosidade a percepção de como os chamados sentimentos de luso ou hispano-brasilidade passam por cima de problemáticas histórias, importando apenas o bom relacionamento entre os países em questão ou os laços históricos, especificamente no caso de Portugal. Não levando em consideração, por exemplo, o cruel e exploratório processo de colonização que Portugal exerceu sobre o Brasil.

O contato direto com as raízes e origens se dá por meio do conteúdo destes jornais que remete à nacionalidade, deixando hoje num segundo plano a etnia e a língua, que pensávamos ser o principal fator neste tripé de fontes de significado e reconhecimento. Poderíamos arriscar a dizer que a nacionalidade é a forma apropriada de solidariedade em sociedades móveis, como a do imigrante, em algum momento. De forma que apenas a relação e convivência com os outros que se encontram na mesma situação garantem o reconhecimento e o título de comunidade.

Com relação a aspectos jornalísticos verificados nos dois jornais, estes se assemelham aos da pequena imprensa, numa mistura de amadorismo e fonte de status.

Por fim, percebe-se que a imprensa destes grupos consegue reproduzir a atmosfera cultural do país de origem que o envolvem, como uma espécie de cordão umbilical. Um cordão umbilical não no sentido de

resistência, mas de abrigo e dependência na luta pelo reconhecimento. Este, por sua vez, não pode se dar senão dentro de um sistema de representações no qual a cultura, os hábitos, as ações, os costumes, a língua, a tradição etc. são seus componentes formadores e cruciais.

7 – referências bibliográficas

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

BOURDIN, Alain. **A questão local**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo, Edusp, 1998.

CÁNOVAS, Marília Dalva Klaumann**. A emigração espanhola e a trajetória do imigrante na cafeicultura paulista**: o caso de Villa Novaes, 1880-1930. Dissertação (Mestrado em História Social). Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2001.

CAPARELLI, Sérgio. Identificação social e controle ideológico na imprensa dos imigrantes alemães. **Comunicação & Sociedade**. São Bernardo do Campo: Cortez & Moraes / Metodista, ano I, n.1, 1979. p.89-108.

CASTELLS, Manuel. **A era da informação**: economia, sociedade e cultura – O poder da identidade. 2v. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COGO, Denise. Multiculturalismo, Comunicação e Interculturalidade: cenários e itinerários conceituais. In: PERUZZO, Cicilia M. K. e PINHO, José Benedito (Org.). **Comunicação e multiculturalismo**. São Paulo: INTERCOM, Manaus: Universidade do Amazonas, 2001, p.13-44.

DIÉGUES JR., Manuel. **Imigração, Urbanização e Industrialização**: estudos sobre alguns aspectos da contribuição cultural do imigrante no Brasil. Rio de Janeiro, MEC-INEP, 1964.

DREHER, Martin N.; RAMBO, Arthur Blásio; TRAMONTINI, Marcos Justo. **Imigração & imprensa** São Leopoldo: Instituto Histórico de São Leopoldo, 2004.

FOLHA DE S.PAULO. **Manual da Redação**. São Paulo: PubliFolha, 2001.

FREITAS, Sônia Maria. **Falam os Imigrantes...** Memória e Diversidade Cultural em São Paulo. São Paulo: [s.n.], 1999.

_____. **Presença Portuguesa em São Paulo**. São Paulo: Imprensa Oficial / Memorial do Imigrante, 2006.

FREITAS, Sônia Maria; RODRIGUES, Ondina Antonio. Imigração Espanhola no Estado de São Paulo. 2ª edição, série Resumos nº 2. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo, Secretaria de Estado da Cultura e Memorial do Imigrante, 2003.

GARCÍA-GUILLÉN, Mario. **Viemos por nuestras águas**: espanhóis no Brasil. São Paulo: Senac, 2005.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005a.

_____. A questão multicultural; A relevância de Gramsci para o estudo de raça e etnia; e Pensando a diáspora: reflexões sobre a terra no exterior. In: SOVIK, Liv (Org.). **Da diáspora**: identidades e medições culturais. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

_____. Quem precisa de identidade? In: TADEU SILVA, Tomaz (Org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: Vozes, 2005b, p. 103-133.

KLEIN, Herbert S. **A imigração espanhola no Brasil**. São Paulo: Sumaré/Fapesp/Idesp, 1994.

KRIPPENDORFF, Klaus. **Metodologia de Analisis de Contenido**. Barcelona: Ediciones Paidós, 1990.

LESSER, Jeffrey. **A negociação da identidade nacional**: imigrantes, minorias e a luta pela etnicidade no Brasil. São Paulo: UNESP, 2001.

MUNIZ SODRÉ. **Claros e escuros**: identidade, povo e mídia no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, Carla Mary S. **Saudades d'além mar**: um estudo sobre a imigração portuguesa no Rio de Janeiro através da revista Lusitânia (1929-1934). Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2003.

PAIVA, Raquel. O espírito comum – Comunidade, mídia e globalismo. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

PARK, Robert. **The immigrant press and its control**. New York, Harper & Brothers, 1922.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. Mídia comunitária: **Comunicação & Sociedade**. São Bernardo do Campo: UMESP, n.30, p.141-156, 1998.

_____. Mídia comunitária, liberdade de comunicação e desenvolvimento. In: PERUZZO, C.M.K.; ALMEIDA, Fernando Ferreira de (org.). **Comunicação para a cidadania**. São Paulo: Intercom; Salvador: UNEB; 2003, p.245-264.

_____. Mídia Local e Suas Interfaces com a Mídia Comunitária. **Anuário UNESCO/UMESP de Comunicação Regional**. São Bernardo do Campo: Cátedra Unesco/UMESP, 2003.

_____. Comunidades em Tempo de Redes. EDICOM – Encuentro de Docentes y Investigadores de la Comunicacion del Mercosur. **Anais…** Montevideo, Universidad Católica, 10 a 12 de maio de 2001. CD-ROM de Ponencias EDICOM 2001.

PETRI, Kátia Cristina. **Terras e imigração em São Paulo**: políticas fundiárias e trabalho rural. In: **Histórica** – Revista eletrônica do Estado de São Paulo. Artigo publicado na edição nº 2 de junho de 2005. Disponível em: http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao02. Acesso em 06 nov.2005.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro:** a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Cia. Das Letras, 1995.
SAYAD, Abdelmalek. **A imigração**. São Paulo: Edusp, 1998.

TADEU SILVA, Tomaz (Org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: Vozes, 2005a.

_____. A produção social da identidade e da diferença. In: **Identidade e diferença**: a perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: Vozes, 2005b, p.73-102.

WILLEMS, Emílio. **A aculturação dos alemães no Brasil**. [s.l.]: Companhia Editora Nacional, 1946.